



Dentro do terreno invadido na QL 26, entulhos de obras são a prova do uso indevido da área

DF - CABO

Risco ambiental no Paranoá

Desde maio, cerca de 50 moradores e proprietários de casas e lotes às margens do Paranoá (Lagos Sul e Norte) foram notificados por fiscais de controle ambiental, por causa de irregularidades na ocupação do solo.

Em vistorias aéreas, terrestres e lacustres, os fiscais conseguiram flagrar a construção de moradias, ancoradouros, churrasqueiras, canis e garagens de barcos dentro

da área de preservação permanente do Lago Paranoá (faixa de 30 metros a partir da margem).

Há, também, captação de água com bombas destinadas à irrigação de áreas verdes; lançamento de esgotos no Lago; posto de combustível sem licenciamento ambiental e aterramentos ilegais. O secretário do Meio Ambiente, Jorge Pinheiro, diz que o Paranoá está sendo desrespeitado.

"Os moradores que forem notificados deverão apresentar um plano de recuperação de áreas degradadas (Prad) em no máximo 30 dias", informa. Quem não cumprir essa determinação, segundo ele, será multado.

O coordenador da Comparques, Énio Dutra, alerta que a bacia do Paranoá tem um equilíbrio ambiental "bastante delicado", e por isso é necessário preservá-la.